

Trabalhos Científicos

Título: Associação De Genitália Ambígua Externa Com Hipospádia Perineal: Relato De Caso

Autores: MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA (DISCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA), BRUNA PORTO MOREIRA (DISCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA), LAURA DE PELEGRIN FOGIATO (DISCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA), LUIZ ANTONIO FERREIRA (DISCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS)

Resumo: A genitália ambígua externa (GAE) é um sinal de desordem de diferenciação sexual. A GAE apresenta causas multifatoriais, como distúrbios ambientais (drogas), distúrbios hereditários relacionados à testosterona e distúrbios hipotálamo-hipofisários da produção fetal de gonadotrofinas. Paciente, sexo masculino, cariótipo XY diagnosticado, ao nascimento, com GAE. Pré natal descontínuo, gestante em uso de substâncias psicoativas e portadora de sífilis. Ao exame físico foi descrito impressão de grandes lábios com abertura vulvar e presença de clítoris. Mãe adotiva relata procura frequente ao pronto atendimento devido à infecções de trato urinário (ITU) de repetição, com uso persistente de antibioticoterapia e dificuldade para urinar. Paciente iniciou tratamento hormonal para GAE com três doses de Deposteron. Posteriormente ao tratamento, foi possível identificar ao exame físico escroto bífido, hipospádia perineal e fálus mínimo, anteriormente definidos como genitália externa feminina. Ultrassom de abdome sem alterações, doppler de bolsa escrotal evidenciando GAE, presença de testículo à direita e à esquerda, com forma, volume e ecogenicidade usual, fluxo preservado. Epidídimo não identificado, ausência de hidrocele e tecido uterino e ovariano não visualizados. Diagnosticado então, com hipospádia em associação à GEA, foi encaminhado à cirurgia de correção de hipospádia e plástica peniana total. A hipospádia é uma anomalia congênita da uretra masculina que resulta no posicionamento anormal da abertura uretral. A localização do meato uretral varia entre a glândula, o corpo do pênis, o escroto e o períneo. No relato apresentado, o paciente apresenta uma hipospádia perineal, que gerou ITU de repetição com uso de antibioticoterapia contínua. De início, o hipodesenvolvimento severo da genitália masculina impossibilitou o diagnóstico precoce de hipospádia, que foi possível apenas após a terapia hormonal. Atualmente, o paciente realizou três cirurgias de correção para reconstituição de bolsa escrotal e fechamento da hipospádia. Aguarda o quarto procedimento para realização de neouretra, sendo recomendado o tratamento hormonal e o acompanhamento com a endocrinologia após a conclusão do tratamento cirúrgico. Em relação às possíveis causas para o desenvolvimento de GEA e hipospádia, não há na literatura a associação com a sífilis, contudo, como a mãe era usuária de drogas é provável que tenha tido o contato com desreguladores endócrinos na gestação. Portanto, a associação das duas condições pode dificultar o diagnóstico precoce e completo, aumentando a complexidade do tratamento e acompanhamento médico. Assim, é fundamental a avaliação inicial criteriosa para evitar o risco de emergências pediátricas, como o risco eminente de sepse no recém nascido pela possibilidade de ITU de repetição. Além disso, o acompanhamento multidisciplinar é também de extrema importância para assegurar o desenvolvimento biopsicosocial e sexual saudável da criança.